

Sacrifício recompensado

DF - Cidade Paranoá

SALAS PRATICAMENTE AO AR LIVRE E PAREDES TOTALMENTE PICHADAS. ESTUDANTES DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01, NO PARANOÁ, TÊM DIA MARCADO PARA SAIR DESSE CENÁRIO CONSTRANGEDOR

Denise Arruda

Dia 5 de agosto foi a data marcada para os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 (CEF1) do Paranoá assistirem uma aula muito diferente daquelas que eles estão acostumados. Nessa data, a maioria dos mais de 2 mil alunos do colégio terá, pela primeira vez desde que ingressaram na 5ª série, um ambiente limpo e organizado para estudar. Os alunos serão transferidos para uma escola recém-acabada na 912 Norte, no Plano Piloto, enquanto aguardam a reforma do colégio do Paranoá. As obras devem durar aproximadamente seis meses.

Segundo Mara Gomes, diretora de Programação e Controle da Subsecretaria de Planejamento da Secretaria de Educação, como os alunos estão perto do recesso, a mudança ficou para a volta às aulas. "A escola terá mais tempo para organizar as salas e para se adaptar à mudança. Apenas os estudantes dos turnos matutino e vespertino vão para o Plano Piloto", afirmou. Os estudantes do turno noturno deveriam ser deslocados para o Caic Santa Paulina, que fica nos fundos do



Alunos serão transferidos temporariamente para 912 Norte

CEF1, mas por falta de estrutura eles devem estudar até o fim do ano em um dos dois colégios do Paranoá que não têm aula à noite: na Escola Classe 4 ou na Escola Classe 5.

Empregados da Mevato Engenharia, empresa contratada para a execução da obra, já estão no local. "O trabalho come-

çou esta semana. Um barraco velho onde os alunos tinham aulas recreativas já foi derrubado para dar início à obra", informou José Carlos Franklin, diretor do colégio. Serão necessários R\$ 2,5 milhões para construir a nova sede do colégio. As 20 salas do colégio estão muito danificadas e uma obra na es-

cola era urgente. "Os alunos chegam desmotivados e ficam revoltados com a degradação do ambiente. Eles afirmam que, por isso, não sentem interesse em tentar conservar a escola", disse o diretor.

A rotina dos estudantes será modificada no próximo semestre por causa da obra. A Se-

cretaria de Educação colocou 20 ônibus à disposição dos alunos e professores para levá-los todos os dias à escola do Plano Piloto. "Nossos apelos demoraram para ser atendidos, mas temos que reconhecer: hoje, o governo está sensibilizado e disposto a solucionar o problema", disse Neuza Maria Garbim, professora da CF1 desde 1992. Para ela, a Secretaria foi muito compreensiva. "Temos professores que precisam ir em casa na hora do almoço para cuidar de pais doentes. Essas pessoas podem optar por trabalhar em outra escola aqui mesmo no Paranoá", contou.

A professora se emociona quando fala sobre a satisfação de seus alunos com a nova escola. "Eles estão muito empolgados. Nos últimos dez dias, começamos um trabalho na tentativa de reeducá-los. Eles estão mais receptivos e querem colaborar para a conservação da escola que vão usar nesses seis meses", disse. Para Neuza Garbim, os adolescentes não se importam em ter que ir todos os dias ao Plano Piloto. "É um sacrifício que trará benefícios para a formação deles. Tenho certeza que estão contentes por ter um ambiente mais agradável para estudar".

Evandro Matheus